

RPT abre 1.899 vagas com melhor quadrimestre desde o ano de 2014

Resultados são relacionados à oscilação que vem sendo observada em diversos indicadores dentro da área econômica. **P. 04**



← Empresas da região passaram a contratar mais, segundo os dados do Caged, nos quatro primeiros meses do ano

EMPREGO

RPT tem melhor resultado no quadrimestre desde 2014

Especialistas apontam que situação depende da oscilação observada em indicadores econômicos

Marina Zanaki
marina.zanaki@liberal.com.br
REGIÃO

A RPT (Região do Polo Têxtil) teve um saldo positivo entre admissões e demissões no primeiro quadrimestre deste ano – foram abertas 1.899 vagas. Este é o melhor resultado para os quatro primeiros meses do ano desde 2014, quando o resultado foi de 3.337 empregos. Especialistas apontam que os resultados estão relacio-

nados à oscilação que vem sendo observada em diversos indicadores econômicos, e são cautelosos ao falar em retomada econômica. Os números foram divulgados nesta terça-feira pelo Caged (Cadastro Geral de Empregados e Desempregados) do MTE (Ministério do Trabalho e Emprego).

Desde o início do ano, foram 27.216 admissões e 25.317 demissões nas cinco cidades da RPT. O saldo não foi positivo apenas em Hortolândia, que fechou

335 vagas no período. Santa Bárbara d'Oeste criou 1.246 empregos, seguida por Nova Odessa, que teve saldo positivo de 567 vagas. Americana e Sumaré registraram saldo positivo de 394 e 27 empregos, respectivamente. No mês de abril, foram abertas 965 vagas na região – cerca de 495% a mais do que no mesmo mês de 2016, que teve saldo positivo de 162 vagas.

Na análise por setores, dois dos três principais apresentaram resultado

positivo. Foram 1.060 vagas abertas na indústria e 979 em serviços. Já o comércio fechou 536 empregos. Outro setor que se destacou no período foi a agropecuária, que abriu 532 vagas em Santa Bárbara d'Oeste desde o início do ano.

O economista Francisco Luiz Cazeiro Lopreato, do Instituto de Economia da Unicamp (Universidade Estadual de Campinas), avaliou que os índices da região seguem uma tendência nacional de oscila-

ção na economia, e ressalva que ainda é prematuro falar em retomada.

“Os sinais ainda estão muito contraditórios, o varejo por exemplo caiu. Esses movimentos de melhora podem ser pontuais, um período bom e outro ruim. Prévia indicam que o Produto Interno Bruto deve chegar a zero, e não ficar negativo como nos dois últimos anos. Mas quando festejamos o crescimento zero é complicado”, afirmou Lopreato.

PASSADO. O economista da PUC-Campinas (Pontifícia Universidade Católica), Cândido Ferreira da Silva concorda que o resultado faz parte de um movimento de oscilação de diversos indicadores econômicos. Ele afirma que o pior da crise já passou. “A inflação vem caindo e a taxa de juros também, o que é bom, mas a produção ainda não foi retomada, e o emprego está se recuperando ainda muito lentamente. Um mês vai bem, mas no outro piora. O que podemos dizer é que a economia parou de piorar, mas nos próximos meses ainda deve oscilar muito. Um crescimento consistente só para o ano que vem”, disse. No País, foram abertos 59.856 postos de trabalho em abril, sendo que foram 1.141.850 admissões e 1.081.994 desligamentos.